

VALORES EM PORTUGAL

1. “É de esperar de imediato que a vida familiar dos jovens seja muito marcada pelos conflitos resultantes dum maior liberalismo sexual assumido pelos jovens do sexo feminino, em oposição com os valores e atitudes dos pais.”

2. “A médio prazo é de prever o decréscimo de importância da instituição do casamento na sua forma actual, uma maior diversidade de organização familiar, um acréscimo do número de divórcios e uma diminuição do número de filhos.”

3. “A médio e longo prazo verificar-se-á possivelmente uma maior presença da mulher no mundo do trabalho, ou a reivindicá-lo, dado que o acesso ao mundo produtivo assumiu claramente o aspecto dum direito consensualmente aceite pelos dois sexos. “

A necessidade do jovem adquirir a sua autonomia relativamente aos pais, implica ao nível destes perda de amor, autoridade e auto-estima, originando o conflito de gerações. A capacidade demonstrada na assunção e superação das perdas narcísicas permite geralmente a boa resolução do conflito.

Estudar o conflito de gerações é útil, para compreender o que de passará daqui a 20 anos quando os jovens assumirem a sua participação plena na actividade social, e até lá conhecer a sua intervenção na vida política, cultural, profissional, sexualidade, constituição de família e reprodução. Não podemos, porém, menosprezar o risco que as previsões a longo prazo envolvem, numa sociedade em que o processo de mudança social parece estar em aceleração.

A evolução dos valores, determinantes das práticas sociais, não é linear, e é em grande parte desconhecida, desconhecimento que simultaneamente obstaculiza e justifica a necessidade de investigação de natureza preditiva.

O trabalho analisado foi apresentado num seminário sobre “Aspectos metodológicos da prospectiva de longo prazo” realizado em Lisboa, em Setembro de 1983. O recurso a questionários aplicados a uma amostra da população e extrapolação dos resultados observados para a compreensão do futuro através da construção de cenários é uma aplicação clássica da Estatística, que apresenta a vantagem inquestionável de libertar o nosso espírito dos dogmas e preconceitos adquiridos, inconscientemente até, enquanto construímos o nosso conhecimento da realidade. Partir dos fenómenos concretos, observados, quantificados, fazer tábua rasa das noções adquiridas empiricamente constitui a única forma de garantir a objectividade que a construção do conhecimento científico exige, justificando e valorizando amplamente a realização de trabalhos desta natureza.

A realidade social nos últimos anos tem mudado a um ritmo de tal modo impressionante que transforma algumas das predições científicas mais rigorosas em meras profecias, principalmente quando se pretende equacionar o futuro a longo prazo. Isto não significa que os cientistas sociais se devam abster da realização da investigação social, antes que esta deverá ser realizada mais frequentemente, tornando-se uma actividade regular correspondente a uma atitude de investigação permanente.

É evidente que desde 1983 (os trabalhos de campo nos quais se fundamenta o estudo analisado decorreram em 1982 e 1983) se registaram diversos fenómenos com repercussões assinaláveis no pensamento e nas práticas colectivas, então dificilmente imagináveis uns, ou mesmo imprevisíveis outros: a identificação da SIDA veio “moralizar” as relações sociais obrigando a reequacionar a sexualidade num sentido diferente, invalidando a conclusão transcrita em 1.; a “perestroika” com o seu maior simbolismo expresso na queda do muro de Berlim, veio colocar um ponto final na utopia do socialismo científico forçando a repensar a anterior dicotomia sistema capitalista/socialista e os referenciais políticos; o tratado de Maastricht instituiu a UE a caminho dos “Estados Unidos da Europa”, conceito oposto ao da CE como comunidade de estados soberanos que era aceite consensualmente pelas duas gerações; a banalização dos PC’s apresenta profundas consequências quer no trabalho, quer no lazer; etc. etc. Estes fenómenos alteraram profundamente a sociedade, as suas práticas sociais, e terão contribuído para a redefinição dos seus valores, processo sociológico que se desenvolve muito lentamente. Mesmo quando imprevisíveis, alguns dos fenómenos poderão não afectar no essencial as conclusões, e até contribuir para o seu reforço como sucede relativamente às conclusões que transcrevi nos pontos 2. e 3.. Portanto, este estudo fornece-nos inúmeras pistas, que analisadas criticamente poderão facilitar a compreensão do futuro próximo.

Como não era objectivo deste trabalho discutir as diversas questões que o estudo levanta, algumas das quais até seria interessante desenvolver, optei por apresentar os resultados em esquemas a três colunas que pretendem oferecer uma leitura rápida e simples, mas simultaneamente estimulante da reflexão.

Ao centro indicam-se, além das questões, as respostas consensuais nas duas gerações; o sinal +(-) significa maior(menor) concordância relativa. Algumas expressões estão sublinhadas, indicando que apesar da resposta se encontrar prevista nos questionários, uma percentagem significativa da amostra não considerou essa possibilidade. Em cada questão as respostas estão ordenadas segundo a sua decrescente importância.

Só a título de exemplo, logo no primeiro esquema podemos observar que quer os jovens, quer os pais elegeram a “Dignidade” e a “Felicidade” como Valores Finais, embora os pais atribuam maior importância à primeira enquanto os jovens preferem a segunda. Os jovens valorizam bastante a “Harmonia interior”, a “Liberdade”, o “Sentido de realização” e a “Vida apaixonada”, contrariamente aos pais, para os quais assume maior relevância a “Segurança familiar”, um “Mundo de Paz” e, finalmente, a “Igualdade”.

Conclusões

Verificamos no que diz respeito aos valores finais e instrumentais existe marcado consenso entre as duas gerações na importância da “Dignidade” e “Felicidade” como valores finais e “Honesto”, “Afectuoso”, “Responsável”, “Capaz” como valores instrumentais.

Pais e filhos dão uma grande atenção à auto-imagem pela importância que atribuem aos valores instrumentais “Honesto”, “Responsável”, “Capaz” e ao valor final “Dignidade”. Todavia, “Dignidade” e “Felicidade” estando tão próximos de “Harmonia Interior” para os filhos e de “Segurança Familiar” para os progenitores, já revelaram preferências por valores finais, dando indicações de caminhos diferentes para os alcançar.

Nos valores finais, os jovens manifestam, na globalidade das respostas, dar uma maior importância aos valores íntimos estritamente pessoais (“Harmonia Interior”, “Liberdade”, “Sentido de Realização”, “Vida Apaixonada”) seguidos de valores relacionais, em detrimento de valores mais sociais que são privilegiados pelos progenitores (“Segurança Familiar”, “Mundo de Paz” e “Igualdade”).

As diferenças reveladas nos valores finais adequam-se bem com as diferenças encontradas nos valores instrumentais. Os jovens preferem, prioritariamente, valores de auto-afirmação, auto-realização, qualidades intrínsecas do sujeito (“Alegre”, “Espírito Aberto”, “Intelectual”, “Imaginativo”, “Ambicioso”, “Lógico”) em detrimento de valores veiculados diferencialmente pelos pais, implicando a relação - quanto mais não seja interiorizada - mas com uma forte conotação de subordinação ao outro e ao seu juízo (“Educado”, “Prestável”, “Controlado”, “Obediente”, “Limpo”).

Os valores diferenciais, além de poderem validar em áreas específicas o que detectámos nos valores finais e instrumentais, permitem-nos esclarecer grandes áreas de convergência e divergência nas duas gerações em estudo.

Nas áreas do Progresso e Civilização, o quadro civilizacional Europeu obtém forte consenso nas duas gerações.

O objectivo Comunidade Europeia revela-se caro aos pais e especialmente aos filhos. A opção de uma Europa das Pátrias ganha aparentemente a simpatia das duas gerações.

Os direitos do homem, igualdade de direitos dos povos e raças e a liberdade são valores mais investidos pelos universitários do que pelos progenitores. Estes privilegiam a paz, a luta contra a miséria, a cura de doenças perigosas e a ordem. A maior preferência pelos valores pós-materialistas na nova geração vai também neste sentido.

Todavia os jovens valorizam como objectivo de progresso a diminuição das desigualdades sociais e privilegiam como expectativa desejável para o ano 2000 o fim da fome e da pobreza.

Julgamos importante admitir que, quando obrigados a optar, os universitários privilegiam os direitos e as liberdades como merecedores de sacrifícios e não alienáveis em nome de qualquer valor transcendendo-os. Os progenitores privilegiam os objectivos sociais, a ordem.

As duas gerações não revelam expectativas demasiado exigentes quanto ao futuro. Não esperam demasiado do ano 2000 e não colocam nesta data grande

esperança, admitindo mesmo, sobretudo os jovens, poderem ser menos felizes do que agora.

Não é de prever, por consequência, grandes decepções, perigosas frustrações capazes de provocar mudanças profundas a nível dos valores nas gerações em análise, se tudo evoluir no seguimento do actual contexto.

Os jovens têm, todavia, mais confiança do que os pais na sua capacidade para influenciarem o curso dos acontecimentos e prevêem que o virão a fazer em breve, com realismo, quando entrarem na vida activa.

Em relação aos centros de interesse, há acordo nas duas gerações em privilegiar os “grandes temas da sociedade”, sobretudo os pais; a “ciência e tecnologia” e o “meio ambiente”, sobretudo os filhos.

Estes também preferem as “Artes e Espectáculos”, os pais a “Política Nacional” e a “Religião”.

Quanto às instituições, problemas sociais e religião, é possível tecer algumas considerações a partir dos dados da nossa amostra. Existe um forte consenso nas duas gerações quanto à importância da escola e dos tribunais. Os jovens são no entanto mais críticos que os pais relativamente à escola e francamente desfavoráveis, ao contrário dos progenitores, na apreciação que fazem da polícia e do sistema prisional.

Como atitude geral face aos grandes problemas sociais - alcoolismo, crime, droga e prostituição - há acordo nas duas gerações quanto à importância da prevenção - tendência mais manifesta nos jovens - dando os pais maior relevo ao tratamento dos alcoólicos e à repressão do crime.

Quanto à religiosidade, se pais e jovens são marcadamente religiosos, os universitários no entanto são-no bem menos e mais intimistas.

Politicamente, encontrámos nas duas gerações, uma evolução preferencialmente centrista, evolucionista, de apoio ao quadro formal da democracia pluripartidária. São pela coexistência pacífica como norma de relacionamento entre os povos de sistema social diferente.

As discrepâncias entre as duas gerações revelam uma maior conotação dos filhos com a esquerda e dos pais, mais militantes e extremistas, com a direita; uma maior adesão dos filhos, em relação aos progenitores, ao sistema pluripartidário em detrimento do desejo de uma evolução do nosso país para um modelo político de partido único.

Estes dados vão no sentido de ser previsível, nos tempos próximos, que pelo menos nos grupos sócio-culturais estudados, contribuam para a estabilidade do regime democrático e para a integração no espaço político-económico Europeu.

A geração em ascensão veicula preferencialmente os valores de adesão à democracia pluripartidária, aos direitos e liberdades no quadro civilizacional Europeu. Mais do que os pais, parece considerar o regime democrático pluripartidário como

instrumento formal indispensável para a resolução dos objectivos mais importantes a alcançar na passagem para o século XXI: as desigualdades sociais, fome e pobreza.

Na área da sexualidade, casamento e família, exprimem-se os valores diferenciais em que se encontra maior divergência entre as duas gerações.

A importância relacional da família é menor nos universitários do que nos pais.

Constatámos uma verdadeira revolução no que respeita à permissividade dos universitários, em contraste com os pais, em relação à prática de experiências sexuais pré-matrimoniais, sobretudo no que respeita às raparigas. O mesmo se verifica quanto à aceitação, pelos jovens, do trabalho feminino em pé de igualdade com o homem, em profundo contraste com as opções reveladas nas respostas dos pais.

A diferença de atitude dos pais, francamente reprovadora das relações sexuais pré-matrimoniais na mulher, mas mais permissiva com os jovens do sexo masculino, leva-nos a considerar que é a nível da relação entre os sexos que se passa o mais importante conflito de valores entre as duas gerações. Mais igualitarista a nova geração, mais discriminatória ao nível dos progenitores.

Constatámos outras diferenças menos radicais. O casamento é mais marcadamente encarado pelos jovens do que pelos pais como expressão de realização humana. Como corolário, o divórcio é aceite por aqueles como expressão de liberdade humana e permitindo o verdadeiro amor.

A maior concordância com a limitação da natalidade, desejo de um número menor de filhos e uma menor importância dada à família na educação dos filhos, pelos universitários em relação aos seus pais, ficam claramente expressos nos resultados do inquérito.

Estes dados podem ser esclarecidos pelo facto de os jovens se revelarem mais liberais, atentos aos problemas das liberdades e dos direitos humanos e, como tal, mais coerentemente sensíveis aos problemas das desigualdades entre os sexos. Atentos aos valores da pessoa, menos submetidos à pressão de constrangimentos sociais e de juízos externos, tenderão a desvalorizar os aspectos puramente formais da vida familiar, a aceitarem o divórcio e o planeamento familiar.

A não se verificarem profundas modificações externas alterando os valores que constatámos nesta área, é possível avançar com algumas previsões, pelo menos a nível sócio-cultural da nossa amostra, correspondendo a extractos superiores da população.

É de esperar de imediato que a vida familiar dos jovens seja muito marcada pelos conflitos resultantes dum maior liberalismo sexual assumido pelos jovens do sexo feminino, em oposição com os valores e atitudes dos pais.

A médio prazo é de prever o decréscimo de importância da instituição do casamento na sua forma actual, uma maior diversidade de organização familiar, um acréscimo do número de divórcios e uma diminuição do número de filhos.

A médio e longo prazo verificar-se-á possivelmente uma maior presença da mulher no mundo do trabalho, ou a reivindicá-lo, dado que o acesso ao mundo produtivo assumiu claramente o aspecto dum direito consensualmente aceite pelos dois sexos.

Índice de Tabelas

Valores Finais e Valores Instrumentais	7
Sexualidade, Casamento e Família.....	8
Progresso e Civilização.....	10
Política.....	11
Instituições, Problemas Sociais e Religião.....	13
Centros de Interesse.....	14

JOVENS

PAIS

Valores

Valores Finais

-	Dignidade	+
+	Felicidade	-
	Harmonia interior	Segurança familiar
	Liberdade	Mundo de Paz
	Sentido de realização	Igualdade
	Vida apaixonada	

Valores

Instrumentais

-	Honestidade	+
+	Responsabilidade	-
+	Afectividade	-
+	Capacidade	-
	Alegre	Educado
	Espírito aberto	Prestável
	Intelectual	Controlado
	Imaginativo	Obediente
	Ambicioso	Limpo (“metódico, arrumado”)
	Lógico	

JOVENS		PAIS
	Sexualidade, casamento e família	
	Relações pré-matrimoniais no caso do rapaz?	
	+ Sem gravidade	-
	+ Por vezes útil	-
		Perigosas (23.1%) e Repreensíveis (17.3%)
	Relações pré-matrimoniais no caso da rapariga?	
Sem gravidade		Perigosas
Por vezes útil		Repreensíveis
	O que é mais importante na vida de uma pessoa?	
O bem estar interior		As relações com a família
	+ O amor	-
	<u>Relações com colegas e amigos</u>	
	<u>Satisfação com a profissão</u>	
	Fins do casamento?	
	+ Realização humana	-
	- Auxílio mútuo	+
	<u>Procriação e educação dos filhos</u>	
	<u>Meio legítimo de satisfação sexual</u>	
	77.6% Divórcio, sim?	51.1%
	Concordância porque o divórcio é:	
	+ Solução para situações muito graves	-
Expressão natural da liberdade		
Possibilidade para o verdadeiro amor		
	Discordância porque:	
	Pode transformar o casamento numa união natural, temporária, de ensaio	-
		O casamento é indissolúvel
		Impossibilita a educação dos filhos

É uma tentação contra a
fidelidade conjugal

JOVENS

PAIS

**Sexualidade, casamento e
família**

*“Não se questiona
habitualmente o [trabalho]
caseiro, decorrendo este
da habitual
responsabilidade da
mulher na educação dos
filhos e nas lides
domésticas.” p. 54*

Trabalho feminino?

Ter emprego para toda a
vida, como o homem

*“A mulher casada só deve
empregar-se se conseguir
um horário compatível
com as exigências da vida
familiar.”*

*“Em caso de extrema
necessidade.”*

Limitação da natalidade
Lícita tendo em conta as
condições de procriação e
educação

+

-

+

Lícita desde que haja
acordo

-

Lícita só em certas
condições de saúde ou
económicas e sociais

Quantos filhos?

-

2 ou 3

+

1 filho

4 ou mais

A quem compete a
educação pré-escolar?

+

Até aos 3 anos, as crianças
devem ficar na família

-

+

Desenvolvem-se melhor se
forem muito cedo (1º ano)
para uma instituição pré-
escolar

-

Até ir para a escola, devem
ficar na família

JOVENS

PAIS

Progresso e Civilização

Por que grandes causas
valem a pena sacrifícios?

- | | | |
|---|------------------------|---|
| + | Direitos do homem | - |
| - | Paz | + |
| - | Luta contra a miséria | + |
| + | Liberdade do indivíduo | - |
| + | Protecção da natureza | - |

Defesa Nacional

O que é mais importante
para o progresso do país?
Reduzir as desigualdades

- | | | |
|---|--------------------------------------|---|
| + | sociais | - |
| - | Facilitar a vida aos mais
capazes | + |

Manter a ordem social

O que desejaria possível
no ano 2000?

- | | | |
|---|------------------------------------|---|
| - | Cura das doenças
perigosas | + |
| - | Fim da fome e da pobreza | + |
| - | Fim das guerras e exércitos | + |
| + | Igualdade de direitos dos
povos | - |
| + | Combate eficiente à
poluição | + |

Participação dos cidadãos
Liberdade de expressão
Confirmar se há vida
extra-terrestre

Ordem no país
Estabilidade económica

Como poderá ser vencida a
crise da civilização?

Pela renovação espiritual e

- | | | |
|---|-----------------------------|---|
| + | moral | - |
| - | Pela economia e política | + |
| - | Pela ciência e pela técnica | + |

As pessoas serão mais
felizes no ano 2000?

- | | | |
|---|---------------|---|
| - | Semelhante | + |
| + | Menos felizes | - |
| - | Mais felizes | + |

Você pode influenciar o

progresso?
Talvez

Sim

Não

Que geração tem uma
visão mais realista da
actualidade?

Geração dos 25 aos 40
anos

Geração acima dos 40 anos

Se anunciassem amanhã o
abandono da CE, que
sentiria?

+	Era uma pena	-
-	Era indiferente	+
	<u>Sentia alívio</u>	

A quem deve pertencer a
última palavra na CE?
Aos governos dos Estados
soberanos

	JOVENS		PAIS
		Política	
		Centro	
Esquerda			Direita
		Proximidade de partidos	
		Sobretudo simpatizante	
	-		+
		Sem proximidade a nenhum	
	+		-
		Sistema político Democracia pluripartidária	
	+		-
		Revolução não, evolução sim	
	-		+
Há circunstâncias em que só a violência é o remédio adequado			
		Coexistência pacífica	
	+		-

JOVENS

PAIS

**Instituições, Problemas
Sociais e Religião**

	Escola	
-	Prolongar ao máximo a escolaridade obrigatória	+
+	O ensino como está interessa a poucos	-
	Tribunais	
+	É aos tribunais que compete fazer justiça	-
	Polícia	
Funciona mal por desleixo		Faz o melhor que pode
	Sistema prisional	
Funciona mal por desleixo		Faz o melhor que pode
	Problemas sociais (criminalidade, alcoolismo, droga e prostituição)	
	Criminalidade	
+	Prevenção	-
-	Repressão	+
	Alcoolismo	
+	Prevenção	-
-	Terapia	+
	Droga	
+	Prevenção	-
-	Terapia	+
	Prostituição	
-	Prevenção	+
Terapia		Repressão
	Religião	
-	Considera-se religioso	+
Satisfação de necessidade espiritual		Uma forma de amar e de servir a Deus

JOVENS	Centros de Interesse	PAIS
-	Grandes problemas da sociedade	+
+	Ciência e Tecnologia	-
+	Meio Ambiente	-
Artes e Espectáculos		Política Nacional
		Religião

Bibliografia

FIGUEIREDO, Eurico, (1988), *Conflito de Gerações, Conflito de Valores*, in Portugal Os Próximos 20 Anos, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.